



CELEBRAR EM CASA

Domingo do patrão justo

25º do Tempo Comum – 2020

Prepare um espaço com cadeiras em círculo, coloque no centro sobre um tecido a bíblia e uma vela, convide as pessoas para se juntarem [mantendo a necessária distância]. Alguém acende a vela. Todos ficam em silêncio por algum tempo. A pessoa que vai presidir começa a celebração com os versos da abertura.

1. ABERTURA

- Quem preside canta, os demais repetem fazendo o sinal da cruz enquanto canta o primeiro verso:

- Vem, ó Deus da vida, vem nos ajudar! (bis)
- Vem não demores mais vem nos libertar. (bis)
- Venham adoremos, Cristo ressurgiu! (bis)
- A criação inteira, o Senhor remiu. (bis)
- Glória ao Pai e ao Filho e ao Santo Espírito. (bis)
- Glória à Trindade Santa, glória ao Deus bendito! (Bis)
- Aleluia, irmãos, aleluia irmãos. (bis)
- Com todo o universo, a Deus louvação. (bis)

2. RECORDAÇÃO DA VIDA

Nossa reunião é um sinal bem concreto da presença de Deus no meio de nós. Agradeçamos a Ele que nos trata, não segundo os nossos méritos, mas de acordo com a sua misericórdia.

Quem preside, convida as pessoas a retomarem a semana que passou, a lembrar fatos e situações que manifestam o reino presente no meio de nós.

3. SALMO 145[144]

Demos graças ao Senhor porque ele sempre se aproxima de nós e sempre nos dá provas do seu amor. Que ele nos ajude a buscar de novo andar pelos seus caminhos.

O Senhor está perto da pessoa que o invoca.

1. Todos os dias haverei de bendizer-te, hei de louvar o teu nome para sempre. Grande é o Senhor e muito digno de louvores e ninguém pode medir sua grandeza.

2. Misericórdia e piedade é o Senhor, ele é amor, é paciência, é compaixão. O Senhor é muito bom para com todos, sua ternura abraça toda criatura.

3. É justo o Senhor em seus caminhos, é santo em toda obra que ele faz. Ele está perto da pessoa que o invoca, de todo aquele que o invoca lealmente.

4. ORAÇÃO

Oremos ao Senhor... *[breve silêncio]*

Ó Deus, luz que não se apaga,
tu entregaste a nós
o mandamento de te amar e amar o nosso próximo.
Dá-nos a graça de cumpri-los com alegria
e viver na plenitude de tua vida.
Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

5. REFRÃO – *para acolher o evangelho*

Mandai o vosso Espírito Santo,
o paráclito aos nossos corações
e fazei-nos conhecer as Escrituras,
as Escrituras que foram por ele inspiradas.

6. LEITURA DO EVANGELHO – Mateus 20,1-16a

- Uma pessoa da casa faça pausadamente a leitura:

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.

Naquele tempo: Jesus contou esta parábola a seus discípulos: ¹O Reino dos Céus é como a história do patrão que saiu de madrugada para contratar trabalhadores para a sua vinha. ²Combinou com os trabalhadores uma moeda de prata por dia, e os mandou para a vinha.

³Às nove horas da manhã, o patrão saiu de novo, viu outros que estavam na praça, desocupados, ⁴e lhes disse: 'Ide também vós para a minha vinha! E eu vos pagarei o que for justo'. ⁵E eles foram. O patrão saiu de novo ao meio-dia e às três horas da tarde, e fez a mesma coisa. ⁶Saindo outra vez pelas cinco horas da tarde, encontrou outros que estavam na praça, e lhes disse: 'Por que estais aí o dia inteiro desocupados?' ⁷Eles responderam: 'Porque ninguém nos contratou'. O patrão lhes disse: 'Ide vós também para a minha vinha'.

⁸Quando chegou a tarde, o patrão disse ao administrador: 'Chama os trabalhadores e paga-lhes uma diária a todos, começando pelos últimos até os primeiros!'

⁹Vieram os que tinham sido contratados às cinco da tarde e cada um recebeu uma moeda de prata. ¹⁰Em seguida vieram os que foram contratados primeiro, e pensavam que iam receber mais. Porém, cada um deles também recebeu uma moeda de prata. ¹¹Ao receberem o pagamento, começaram a resmungar contra o patrão: ¹²'Estes últimos trabalharam uma hora só, e tu os igualaste a nós, que suportamos o cansaço e o calor o dia inteiro!'

¹³Então o patrão disse a um deles: `Amigo, eu não fui injusto contigo. Não combinamos uma moeda de prata?
⁴Toma o que é teu e volta para casa! Eu quero dar a este que foi contratado por último o mesmo que dei a ti. ¹⁵Por acaso não tenho o direito de fazer o que quero com aquilo que me pertence? Ou estás com inveja, porque estou sendo bom?' ^{16a}Assim, os últimos serão os primeiros, e os primeiros serão os últimos.' *Palavra da Salvação.*

7. MEDITAÇÃO

- Quem preside lê o texto abaixo e abre para a partilha do grupo:

A cena que aparece no evangelho deste domingo é muito conhecida. Quanta gente no Brasil, em situação de desemprego forçado, espera por uma contratação de trabalho que lhe garanta o pão! No entanto, o que não é comum, nem para os ouvintes de Jesus nem para nós hoje, é a atitude do patrão, que age como nenhum patrão costuma agir. Ele é juto, porque paga não segundo o mérito da pessoa, mas conforme a sua necessidade e dignidade.

E aí vem logo a murmuração daqueles que começaram o trabalho mais cedo e se sentem igualados aos da última hora. Esta murmuração também é uma velha conhecida nossa em nosso país. Quando o pobre ousa levantar a cabeça, logo aparece o medo de quem não quer ser igual ao pobre. Até o "Bolsa Família" causa incômodo aos que moram no andar de cima da sociedade.

Esta parábola estabelece um abismo entre a lógica de Deus, absolutamente baseada na generosidade e a lógica humana, estruturada com base no merecimento e na competição. A justiça no reino de Jesus é gratuidade e justiça voltadas aos injustiçados da vida. A nossa entrada neste reino, acontece não porque merecemos, mas por pura bondade de Deus. Deus chama a pessoa na situação

em que ela se encontra e na hora que ela se deixa encontrar.

Nossa pequena reunião de oração é uma dessas escolas, onde somos, sem mérito nenhum de nossa parte, cumulados por Deus de tantos dons. Nela, os trabalhadores e trabalhadoras do reino de hoje, não importa se da primeira ou da última hora, são igualmente admitidos à comunhão. Que o Espírito de Deus que faz novas todas as coisas, nos ajude a ter uma conduta de vida, conforme a lógica de Deus.

8. PRECES

Oremos confiantes a Deus que nos reúne e nos reconcilia em seu amor:

Escuta-nos, Senhor.

Senhor Jesus, nós te pedimos por todas as pessoas vítima do desemprego e do trabalho escravo.

Escuta-nos, Senhor.

Nós te pedimos pelos que detém os grandes meios de produção, para que não se sintam donos dos seus irmãos e não lhes seja permitido explorar os trabalhadores.

Escuta-nos, Senhor.

Dá Senhor, a esta nossa pequena comunidade, a graça de viver segundo a lógica de Deus nas pequenas coisas de cada dia.

Escuta-nos, Senhor.

- *Preces espontâneas... Quem preside conclui:*

Atende-nos, ó Pai, por Cristo Jesus, na unidade do Espírito Santo. **Amém.**

9. PAI NOSSO - *Quem preside faz o convite:*

Obedientes à palavra de Jesus, sob a inspiração do seu Espírito que ora em nós, rezemos com confiança a oração que ele nos ensinou: **Pai nosso...**

10. ORAÇÃO

Ó Deus, que revelas a todo ser vivo
teu amor incondicional
transforma a nossa vida
para que possamos ter sempre
nos lábios a palavra do teu agrado,
na mente o pensamento de tua afeição,
e trilhar, dia após dia, com o pés
os caminhos da tua justiça.
Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

11. Canto – Assim na terra como no céu

Depois da oração quem preside motiva ao canto que segue:

Com este canto encerramos a nossa celebração,
alargando a tenda da nossa oração a todas as pessoas e
povos, que invocam a Deus de alguma maneira.

1. Ó Pai, que habitas a imensidão,
Tu que és Nosso e de toda a gente,
Que venha a nós o teu Reino, ó Pai,
E nosso mundo se reinvente!

2. Assim na terra como no céu
Tua vontade, ó, se faça sempre,
Haja o pão nosso em toda mesa,
Haja o perdão entre toda a gente!

3. Ó, vem livrar-nos da tentação
Do "cada um por si", tão somente,
O Amor, o Bem, a nos irmanar,
De todo o mal, Pai, liberta a gente!

12. BÊNÇÃO

Que o Deus de toda consolação nos liberte de todos os males e
disponha na sua paz os nossos dias. **Amém**

Abençoe-nos, Pai e Filho e Espírito Santo. **Amém.**

BÊNÇÃO À MESA

Senhor Jesus, no deserto, vendo a multidão faminta, saciaste a sua fome com a partilha de cinco pães e dois peixes colocados à disposição de todos. Nós te agradecemos por esta mesa que nos reúne e por estes alimentos que recebemos de tua bondade, fruto do trabalho de tantas mãos, desde o plantio até chegar à nossa mesa. Dá aos nossos corações a alegria da partilha e firma-nos na comunhão contigo, que és Deus, com o Pai, na unidade do Espírito Santo. **Amém.**

PENHA CARPANEDO
da congregação Discipulas do Divino Mestre,
membro da Rede Celebra.

www.revistadeliturgia.com.br

